

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS JANEIRO - 2018



**Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos - SC**

O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Antônio Carlos foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	6
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Distribuição da Carteira por Índices	8
Relatório de Movimentações	9
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 4.604 e à Política de Investimento	10

TEXTO DE ECONOMIA MENSAL

Comentários do Mês	12
--------------------	----

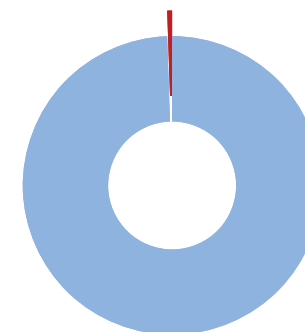
---



ATIVOS	%	JANEIRO	DEZEMBRO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>99,5%</b>	<b>25.285.346,56</b>	<b>25.016.873,21</b>
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	15,6%	3.959.070,26	3.914.555,31
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	3,7%	936.283,82	926.709,57
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	11,7%	2.976.342,72	2.944.393,91
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	2,7%	685.360,88	677.422,47
BNY Mellon Credit Master	0,0%	7.793,12	7.778,31
BNY Mellon Virtual Credit Yield	0,0%	9.819,75	9.795,15
Caixa Brasil Referenciado	4,4%	1.121.002,28	1.114.670,30
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	5,5%	1.399.760,25	1.385.015,10
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	3,5%	889.543,20	880.635,00
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	52,3%	13.300.370,28	13.155.898,09
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>0,5%</b>	<b>133.824,88</b>	<b>126.469,49</b>
Caixa Ações Infraestrutura	0,2%	62.410,25	58.176,29
Caixa Small Caps Ativo	0,3%	71.414,63	68.293,20
<b>CONTAS CORRENTES</b>	<b>0,0%</b>	<b>189,57</b>	<b>275.642,77</b>
Banco do Brasil	0,0%	189,57	38.113,48
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	237.529,29
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>100%</b>	<b>25.419.361,01</b>	<b>25.418.985,47</b>

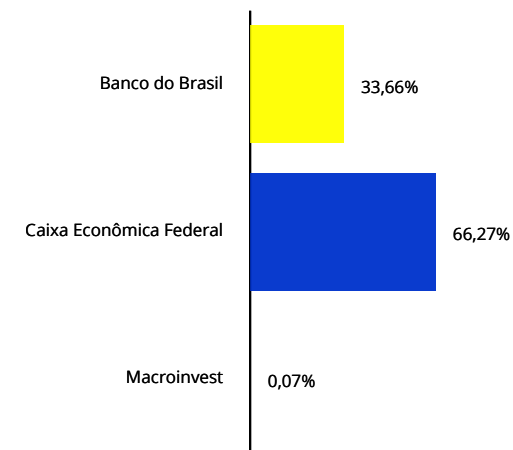
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa 99,47% ■ Contas Correntes 0,00%  
■ Fundos de Renda Variável 0,53%

Por Instituição Financeira



Entrada de Recursos Nova Aplicação  
 Saída de Recursos Resgate Total

Obs.: O saldo atual dos fundos BNY Mellon Virtual Credit Yield e BNY Mellon Credit Master foi calculado multiplicando a cota do dia 31/01/2018 pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

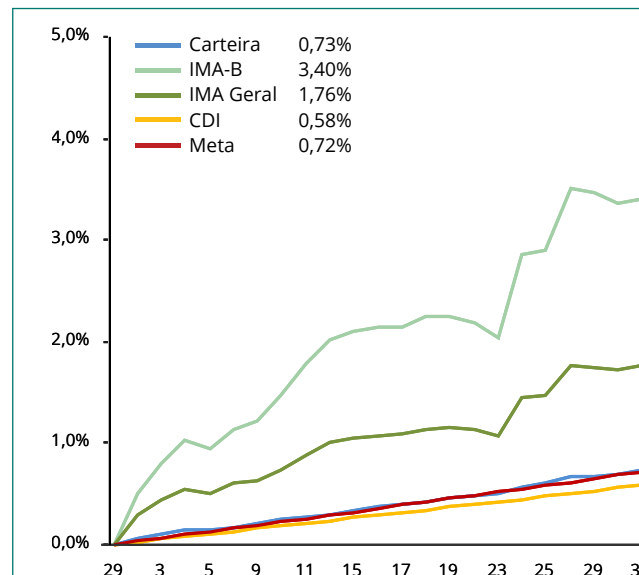


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,59	<b>82%</b>	0,59	<b>82%</b>	10,29	<b>127%</b>
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	IDkA IPCA 3A	1,03	<b>144%</b>	1,03	<b>144%</b>	11,65	<b>144%</b>
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	IPCA + 6%	1,09	<b>151%</b>	1,09	<b>151%</b>	9,61	<b>119%</b>
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	IMA-B	1,17	<b>163%</b>	1,17	<b>163%</b>	12,02	<b>148%</b>
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,57	<b>79%</b>	0,57	<b>79%</b>	9,53	<b>118%</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	IPCA + 6%	1,03	<b>143%</b>	1,03	<b>143%</b>	9,13	<b>113%</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	IMA-B	0,82	<b>114%</b>	0,82	<b>114%</b>	13,08	<b>161%</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,57	<b>80%</b>	0,57	<b>80%</b>	10,35	<b>128%</b>
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
Caixa Ações Infraestrutura	Sem bench	7,28	<b>1015%</b>	7,28	<b>1015%</b>	24,12	<b>297%</b>
Caixa Small Caps Ativo	SMLL	4,57	<b>638%</b>	4,57	<b>638%</b>	39,66	<b>489%</b>

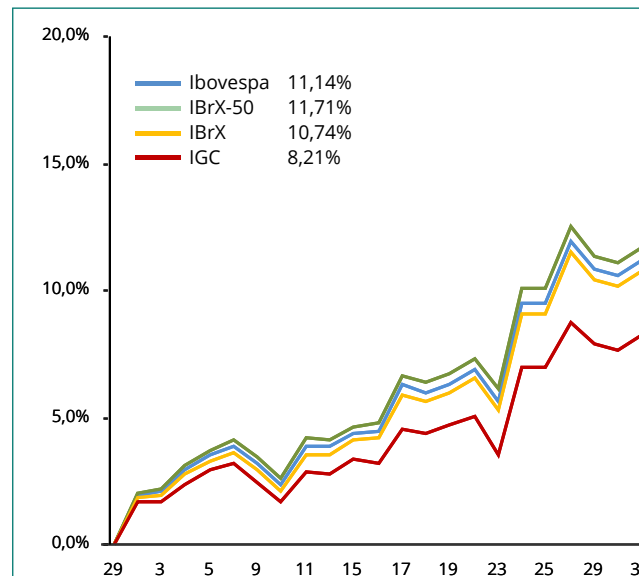
Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentaram rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS		NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES	
PRINCIPAIS INDICADORES		Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI		0,58	<b>81%</b>	0,58	<b>81%</b>	9,56	<b>118%</b>
IMA Geral		1,76	<b>245%</b>	1,76	<b>245%</b>	12,86	<b>159%</b>
IMA-B		3,40	<b>475%</b>	3,40	<b>475%</b>	14,42	<b>178%</b>
IRF-M		1,30	<b>181%</b>	1,30	<b>181%</b>	14,30	<b>176%</b>
Ibovespa		11,14	<b>1554%</b>	11,14	<b>1554%</b>	28,29	<b>349%</b>
IBrX		10,74	<b>1499%</b>	10,74	<b>1499%</b>	28,77	<b>355%</b>
IBrX-50		11,71	<b>1634%</b>	11,71	<b>1634%</b>	29,20	<b>360%</b>
<b>META ATUARIAL - INPC + 6 %</b>		<b>0,72</b>		<b>0,72</b>		<b>8,11</b>	

Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



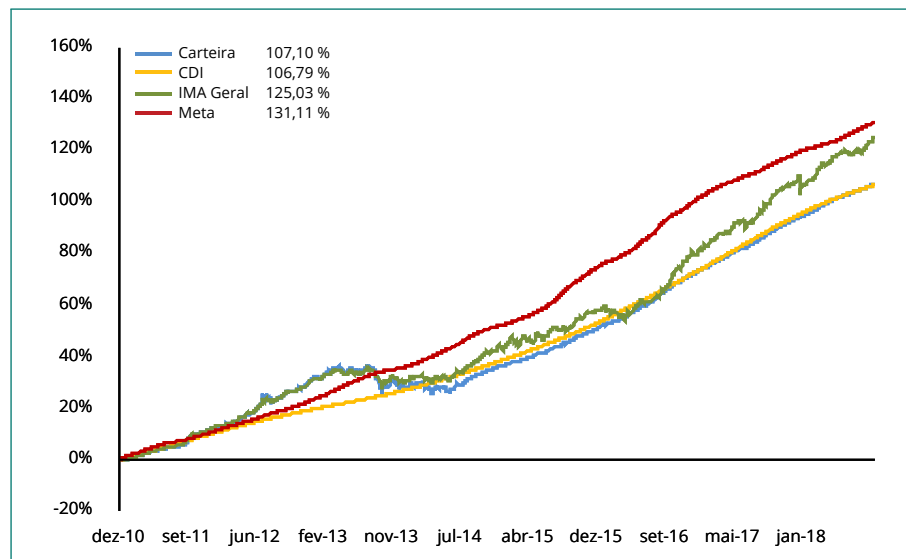


<b>RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2018</b>	<b>Janeiro</b>	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>	<b>Maiο</b>	<b>Junho</b>	<b>2018</b>
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>178.575,89</b>						<b>178.575,89</b>
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	23.009,98						<b>23.009,98</b>
BB Previdenciário IPCA II Títulos Públicos	9.574,25						<b>9.574,25</b>
BB Previdenciário IPCA III Títulos Públicos	31.948,81						<b>31.948,81</b>
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	7.938,41						<b>7.938,41</b>
BNY Mellon Credit Master	14,81						<b>14,81</b>
BNY Mellon Virtual Credit Yield	24,60						<b>24,60</b>
Caixa Brasil Referenciado	6.331,98						<b>6.331,98</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos 2018 I	14.745,15						<b>14.745,15</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 III	8.908,20						<b>8.908,20</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	76.079,70						<b>76.079,70</b>
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>7.355,39</b>						<b>7.355,39</b>
Caixa Ações Infraestrutura	4.233,96						<b>4.233,96</b>
Caixa Small Caps Ativo	3.121,43						<b>3.121,43</b>
<b>TOTAL</b>	<b>185.931,28</b>						<b>185.931,28</b>



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	<b>0,73</b>	0,58	1,76	0,72	126%	42%	102%
Fevereiro							
Março							
Abril							
Mai							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>Total</b>	<b>0,73</b>	<b>0,58</b>	<b>1,76</b>	<b>0,72</b>	<b>126%</b>	<b>42%</b>	<b>102%</b>

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2018

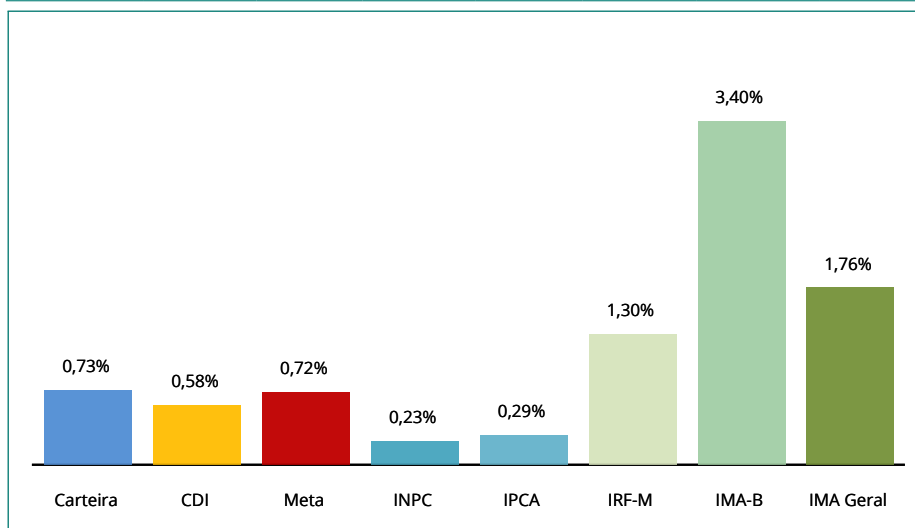


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





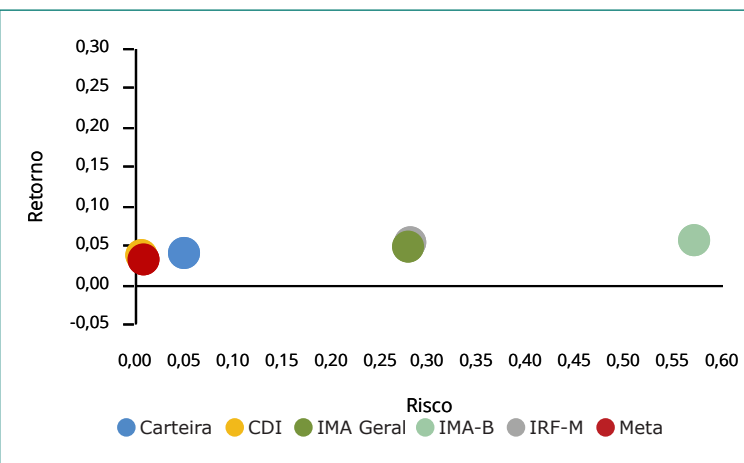
ÍNDICES	JANEIRO	DEZEMBRO
<b>IRF-M</b>	<b>67,90%</b>	<b>67,16%</b>
IRF-M	0,00%	0,00%
IRF-M 1	67,90%	67,16%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%
Carência PRÉ	0,00%	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>27,09%</b>	<b>26,81%</b>
IMA-B	0,00%	0,00%
IMA-B 5	0,00%	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%
Carência PÓS	27,09%	26,81%
<b>IMA Geral</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>IDkA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Fundos Imobiliários</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Fundos Participações</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Fundos DI</b>	<b>4,48%</b>	<b>4,45%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	4,48%	4,45%
Multimercado	0,00%	0,00%
<b>Outros RF</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Renda Variável</b>	<b>0,53%</b>	<b>0,50%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Small Caps	0,28%	0,27%
Setorial	0,25%	0,23%
Outros RV	0,00%	0,00%

**Relação Risco x Retorno (metodologia):**

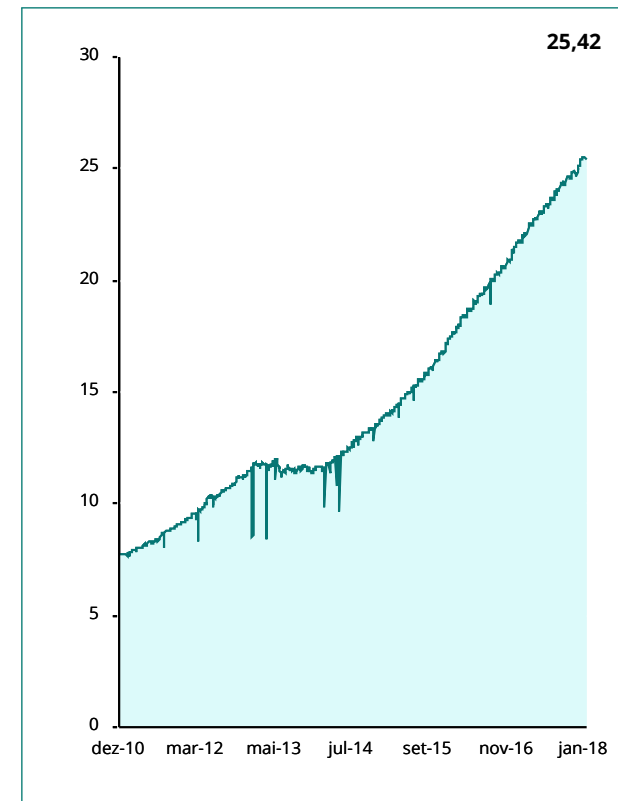
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

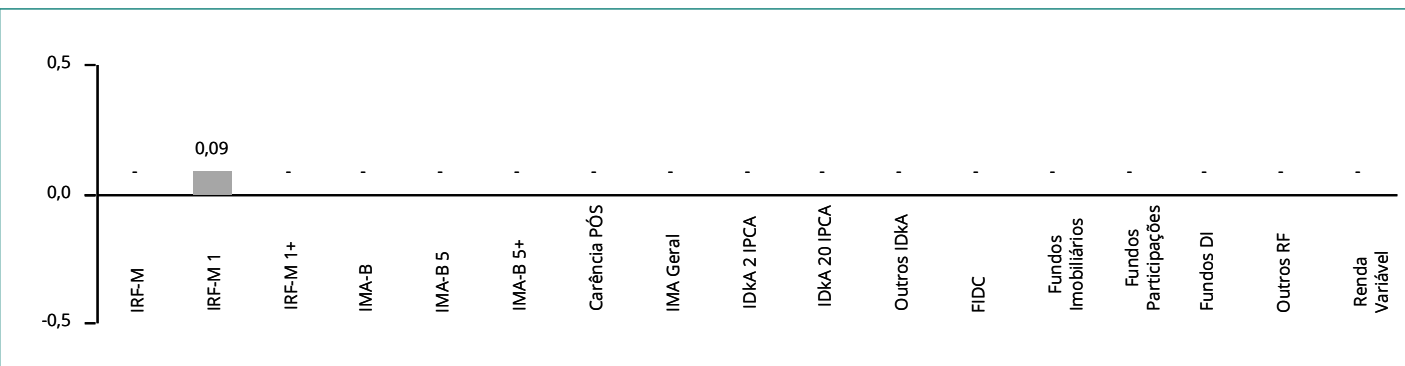
**Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)**



**Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)**



**Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)**






**RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES**

APLICAÇÕES			
Data	Valor	Movimento	Ativo
02/01/2018	20.000,00	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
02/01/2018	228.613,15	Aplicação	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
24/01/2018	10.004,97	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

RESGATES			
Data	Valor	Movimento	Ativo
16/01/2018	4.000,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
24/01/2018	4.500,00	Resgate	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
26/01/2018	160.220,66	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1

**TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES**

<b>Aplicações</b>	<b>258.618,12</b>
<b>Resgates</b>	<b>168.720,66</b>
<b>Saldo</b>	<b>89.897,46</b>



ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
<b>7°</b>	<b>Segmento de Renda Fixa</b>	<b>25.285.346,56</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,00%</b>	<b>99,5%</b>	<b>✓</b>
I,a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100,0%	50,00%	0,0%	✓
I,b	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	19.770.628,44	100,0%	100,00%	77,8%	✓
I,c	Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN	-	100,0%	50,00%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas	-	5,0%	0,00%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,00%	0,0%	✓
III, b	Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	40,00%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa	5.497.105,25	40,0%	40,00%	21,6%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa	-	40,0%	30,00%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)	-	20,0%	10,00%	0,0%	✓
VI, a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	15,0%	10,00%	0,0%	✓
VI, b	Depósito de Poupança	-	15,0%	0,00%	0,0%	✓
VII, a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) - Classe Sênior	-	5,0%	5,00%	0,0%	✓
VII, b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	17.612,87	5,0%	5,00%	0,1%	✓
VII, c	Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)	-	5,0%	5,00%	0,0%	✓
<b>7°</b>	<b>Limite dos Somatórios</b>					
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,00%	0,0%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	5.497.105,25	40,0%	40,00%	21,6%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança	-	15,0%	15,00%	0,0%	✓
<b>8°</b>	<b>Segmento de Renda Variável e Investimentos Estruturados</b>	<b>133.824,88</b>	<b>30,0%</b>	<b>30,00%</b>	<b>0,5%</b>	<b>✓</b>
I, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	71.414,63	30,0%	13,00%	0,3%	✓
I, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	10,00%	0,0%	✓
II, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	62.410,25	20,0%	10,00%	0,2%	✓
II, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20,0%	10,00%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	-	10,0%	10,00%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento em Participações	-	5,0%	5,00%	0,0%	✓
IV, b	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5,0%	5,00%	0,0%	✓
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>		<b>25.419.171,44</b>		<b>100%</b>		

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 4.604 do CMN e a Política de Investimento vigente.

*Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.*

---



## Análise Macroeconômica

Em janeiro, o Banco Central americano manteve os juros estáveis entre 1,25% e 1,50% a.a., como já era amplamente esperado. A última reunião de Yellen como presidente do Federal Reserve não trouxe efeitos sobre os mercados. A expectativa agora fica pela condução da política monetária a ser feita pelo novo presidente, Jerome Powell, que assume no início de fevereiro. Em nossa opinião, a despeito dos estímulos fiscais realizados pelo presidente americano Donald Trump, os juros neste ano serão elevados 3 vezes, colocando a taxa ao final do ano entre 2% e 2,25% (o que ainda não foi precificado pelos mercados). O risco de um aumento de juro mais elevado fica para 2019 e dependerá das expectativas de inflação e do fortalecimento do mercado de trabalho americano.

Na Zona do Euro, a expectativa de crescimento para o ano de 2018 se mantém em torno de 2,5%, o que dá condições do Banco Central Europeu encerrar seu programa de compras mensais de ativos (que vai até setembro deste ano). Desde abril de 2017, o BCE compra 60 bilhões de euros por mês (antes, comprava 80 bilhões). Assim, o primeiro aumento de juros por lá, onde a taxa básica se encontra zerada, deve ficar apenas para meados de 2019. Na China, o crescimento ficou acima da meta estabelecida pelo governo (6,9% contra 6,7% de meta) e o resultado de 2019 deve ficar um pouco inferior.

Na economia brasileira, janeiro foi o mês de expectativa pelo julgamento do processo contra o ex-presidente Lula. O primeiro de sete processos em que Lula é réu chegou à segunda instância (8ª turma do TRF-4), enquanto os outros seis sequer foram julgados em primeira instância. Lula havia sido condenado pelo juiz Sérgio Moro (primeira instância) a 9 anos e meio de prisão, e teve a pena aumentada pelos três desembargadores para 12 anos e um mês de prisão.

Como as decisões pela prisão e pela dosimetria foram unânimes, a defesa de Lula poderá apenas entrar com embargos de declaração no prazo de até 12 dias após a publicação do acórdão (que foi feita dia 30 de janeiro). Assim, ao longo de fevereiro haverá a decisão definitiva sobre a situação de Lula. A decisão de final de janeiro já o tornou inelegível, o que reduziu fortemente o medo dos mercados de sua eleição. Certamente ele tentará se candidatar e terá uma postura agressiva frente aos demais candidatos e juizes. É muito provável que Lula busque, sem sucesso, uma decisão judicial favorável à sua participação nas eleições. No entanto, como o ex-presidente não atende a um requisito objetivo para se candidatar, não poderá fazê-lo. Em nosso cenário, ao fim de tudo,

Lula buscará um sucessor para se candidatar pelo PT (provavelmente Jacques Wagner), que não deve ir para o segundo turno.

Em fevereiro, teremos o Copom cortando a Selic para 6,75%, dos 7,00% correntes. Nossa avaliação é de que o Copom deve indicar, ainda, que manterá os juros baixos por um período prolongado. Com relação a um movimento derradeiro, em março, não acreditamos que o Copom deve tirar essa possibilidade da mesa desde já. Isto é, os membros devem mostrar que consideram esta possibilidade, dados os riscos de a inflação ficar abaixo do projetado (devido ao choque positivo nos preços de alimentos e à propagação da inflação baixa de 2017 para 2018). Por outro lado, se os riscos para a inflação ganharem corpo, seja pela não aprovação da previdência, seja pela reversão do cenário externo, os membros do Copom devem indicar que o ciclo para por aqui. Como a próxima reunião ocorre em março, ainda acreditamos que haverá condições para que o Copom corte novamente a Selic na reunião do próximo mês. Assim, a Selic terminal deste ciclo será de 6,5%. Como estamos vendo o hiato do produto ainda bastante grande, acreditamos, agora, que a Selic só voltará a ser elevada no segundo semestre de 2019 (antes projetávamos no primeiro) subindo a 8% (antes esperávamos 8,5%).

NOSSAS PROJEÇÕES: 2018 // 2019

PIB (% de crescimento): 3,2% // 2,8%

Taxa de Câmbio (R\$/US\$): 2,90 // 2,90

Meta Taxa Selic: 6,5% // 8,0%

IPCA: 4,1% // 4,2%



### **Renda Fixa**

No mês de janeiro vimos um movimento forte de alta dos juros de 10ys e do S&P no exterior, corroborando o otimismo com expectativas de maior crescimento mundial puxados pelos EUA.

No Brasil, houve fluxo recorde de estrangeiros na primeira semana do mês, intensificado pela condenação do ex-presidente Lula em segunda instância, levando os mercados à euforia nos últimos dias do mês. Com dólar chegando a atingir 3,12 e 87 mil pontos no IBOV. Nos juros, o mercado continuou perdendo prêmio voltando para os níveis pré “crise” de outubro passado.

### **Renda Variável**

O mês de janeiro foi positivo para os ativos locais, influenciado pelo cenário internacional positivo e liquidez corrente para os países emergentes; apreciação das commodities (petróleo, celulose e minério de ferro); e a condenação unânime de Lula em 2ª instância. Esta, em especial, sob a expectativa de que sua candidatura para eleição à presidência em outubro tenha sido comprometida. Com isso, aumentam as chances de vitória de um governo reformista e comprometido com as contas do país. Esta precificação de expectativa trouxe rally de alta para o Ibovespa que fechou o mês com 11% de valorização, além de dólar e juros recuando, o que confirma o cenário risk off para o mercado doméstico.